

YBA PASSION INTÉGRÉ

A paixão segundo YBA

Yves-Bernard André é um ser apaixonado. Francês, como Roland Barthes, os «Fragmentos de um Discurso Amoroso» aplicam-se-lhe como uma luva. O amor é assim, alimenta-se das pequenas coisas, de palavras soltas mas fortemente significantes, pormenores técnicos, gestos simples que determinam a estética dos sons

TEXTO DE JOSÉ VÍCTOR HENRIQUES

ABRAÇO. *O gesto do abraço apaixonado parece preencher, num momento, para o sujeito, o sonho da união total com o ser amado. Para o audiófilo há este outro abraço que é um enlace imóvel: estamos encantados, enfeitados: é o momento das canções cantadas, o momento da voz que me vem fixar, siderar: todos os momentos estão abolidos, pois parecem definitivamente realizados. O Yba Passion Intégré parece-me perfeito. Definitivo.*

ADORÁVEL. *Não conseguindo atribuir um nome à especialidade do seu desejo pelo ser amado, o sujeito apaixonado decide-se por esta palavra um pouco tola: adorável!*

Tocado pela impressão da audição da noite anterior, acordo angustiado por um pensamento feliz: o som estava fantástico ontem. E hoje? Vejo-me já na contingência de ter de viver dessa recordação: o brilho, a beleza luminosa, o esplendor do som. Cruzo-me ao longo da vida com centenas de amplificadores. Dessas centenas, não amo senão um? Tal escolha, que apenas contempla o Único, estabelece – diz-se – a diferença entre a transferência analítica e a transferência de amor. Foram precisos muitos acasos, muitas coincidências surpreendentes e, sobretudo, muitas tentativas, para que eu encontrasse a imagem estereofónica que, entre mil, convém ao meu desejo.

AFIRMAÇÃO. *Perante e contra tudo, o sujeito afirma o amor como valor.*

O mundo obriga todo o empreendimento crítico a uma alternativa: é bom ou é mau? Digo bem ou digo mal? Permitam-me utilizar uma lógica contraditória: o que me anima nada tem de tático; não me interessa se é verdadeiro ou falso; oiço música por amor a ela, sem uma finalidade definida. Devia escrever uma crítica e, em vez disso, escrevo uma carta de amor, ridícula e inútil como todas as cartas de amor. Nascido na crítica áudio, não podendo exprimir-me senão com o auxílio dos meus códigos gastos, estou condenado à minha própria filosofia.



Yba Passion Intégré: só para quem ama

ALTERAÇÃO. *Aparecimento breve, no campo do amor, de uma contra-imagem do objecto amado. Devido a ínfimos incidentes ou a leves traços, o sujeito vê a boa imagem subitamente alterar-se e transformar-se.*

O discurso de amor é, normalmente, um envelope liso colado à Imagem, uma luva macia que rodeia o ser amado. É um discurso devoto, cheio de bons sentimentos. Quando a Imagem se altera, dilacera-se o envelope da devoção: um tremor modifica a minha própria linguagem. Fiquei com a impressão de que já ouvi esta canção cantada de forma mais energética, mais determinada. E o grave pareceu-me um pouco redondo.

ANGÚSTIA. *A angústia de amor é o receio de uma perda, de um abandono, que já se verificou desde a origem do amor.*

O medo de o perder desvanece-se. Há, por certo, outros amplificadores capazes de satisfazer este meu desejo de perfeição.

ANULAÇÃO. *É o amor que o sujeito ama, não o objecto.*

Posso respirar descansado. O que eu amo no Yba Passion Intégré é a música. E a música ficará depois de ele partir. Mas será a mesma música? Sinto-me culpado e censuro-me por deixá-lo partir. Dá-se uma reviravolta: procuro

acabar com tal anulação, obrigo-me a sofrer de novo. Mozart volta para mais um encore.

Yves-Bernard André é um audiófilo apaixonado. Engenheiro competente, podia trabalhar numa multinacional. Mas não. Prefere a ascese, o despojamento de quem vive de e para o amor. Não a um objecto. Que é um mero objecto de desejo: caro, quase inacessível. Mas a uma causa: a da música. Por ela assume a negação do que os outros consideram racional: os outros são os «sistemati», a que se refere Barthes nos «Fragmentos» (1).

O «sistema» pressupõe que os amplificadores integrados se construam à volta de um transformador toroidal, tenham um potenciometro razoavelmente linear a níveis baixos de volume e funcionem em classe A/B.

O «Intégré», a última adição da Yba à série de referência «Passion», composta por amplificadores monoblocos, estéreo e um pré-amplificador, utiliza os menos vulgares (são quatro vezes mais caros) transformadores de núcleo em duplo C. Não um mas dois. «Soam melhor», garante André: a saúde das entranhas do corpo determina a pureza da alma? Eliminou também o potenciometro de volume convencional, seja ele analógico ou digital, substituindo-o por um atenuador de resistências de precisão. O resultado em termos de transparência justifica o inconveniente do «caminho das pe-

drinhas» em curtos passos de gueixa; chegados ao destino, o volume exacto, a vantagem é determinante: é como se não existisse nada entre o ponto de partida e o ponto de chegada – e, de facto, quase não há.

O controlo remoto em metal de liga leve que o acompanha deve ser comum ao pré-amplificador pois exhibe funções não-activadas no «Intégré», que, aliás, pode funcionar como prévio: aqui fica-se pela selecção de fontes, volume e mute. Balanço (equilíbrio entre canais) e Fase estão lá, mas aos costumes dizem nada. «C'est dommage»: adoro brincar com a fase absoluta, na minha busca pelo absoluto. Com o volume no mínimo, o «Intégré» fecha os olhos calmos cor de chá de tília (a moldura luminosa do logótipo apaga-se). Como se ela nos dissesse: não queres ouvir a minha voz, retiro-me para não te perturbar. O amor também é isso: dar espaço físico ao tempo do espírito.

Os Yba Passion têm uma classe à parte: Classe Alpha. É uma espécie de fusão fria do átomo: o calor da paixão sem o suor. A fonte de alimentação funciona em Classe A pura; o andar de saída, contudo, adequa a potência disponível às necessidades do sinal musical. O «Intégré» é «cool» e deixa a música brilhar sem lhe sobrepor a coloração típica da realimentação negativa. Não é um amplificador romântico, na doçura do primeiro amor ou na violência das emoções à solta: falta-lhe a estrutura muscular para lidar com grandes massas orquestrais como as Martin-Logan Odyssey, malgré os 170W sobre 4 ómios. A coerência das Thiel 1.6 e a musicalidade intrínseca das Sonus Faber Amator II são, suponho, um melhor ponto de partida para a criação de um sistema afectivo.

Eu vejo Yves-Bernard André como um Mozart que troça das convenções da época e, despojando-se pouco a pouco da ornamentação barroca, nos dá uma filosofia de domínio formal e conteúdo expressivo com um efectivo orquestral reduzido.

Eu amo-te não é uma frase: não transmite um sentido; mas prende-se a uma situação limite: aquela em que, segundo Lacan, o sujeito está suspenso numa relação especular com o outro. Eu amo-te é, para Barthes, uma holografia. Tão holográfica como a imagem acústica do Yba Passion Intégré. «Je t'aime». O «Intégré» é a paixão em estado puro. O objecto, em si, não justifica o preço? «Amar não existe no infinito: o sujeito e o objecto atingem a palavra ao mesmo tempo que esta é proferida». O Intégré é um objecto performativo: só existe no acto de preferir a palavra, leia-se, a música. É aí – e apenas aí – que está o seu valor. ■

(1) Roland Barthes, «Fragmentos de um discurso amoroso», Signos 17, edições 70.

Produto: Amplificador integrado Yba Passion Intégré **Preço:** 5.000 euros
Distribuidor: AudioElite, Rua Jorge Afonso, 15 – r/c Esq., Lisboa, 21.795.15.01.

HOTEL PALÁCIO Estoril
Vá ao cinema de borta e leve a família. No luxo da Park Suite, filmes projectados pelo fabuloso Sim2 HT300 e sonorizados pela equipa KEF/Mclntosh, numa iniciativa da Videoacústica.
De ver/ouvir e chorar por mais. Sem pipocas. **Aberto ao público, Domingo, 10 de Março das 11 às 19 h.**